LIÇÃO Nº 11 – A SALVAÇÃO NÃO É OBRA HUMANA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 15/03/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Tt 3.5

Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.

- O modo em que Paulo entende o método divino de realizar nossa salvação é duplo. Em primeiro lugar, ele fala da lavagem da regeneração (5) empregando o linguajar do rito batismal. Não devemos entender que o batismo nas águas seja o meio efetivo pelo qual os homens são salvos, mas consideremo-lo, pelo menos aqui, como símbolo da experiência da morte ao pecado e da ressurreição espiritual em novidade de vida. Em outra carta, o apóstolo investe o símbolo batismal com este significado quando diz: "De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida" (Rm 6.4). Ser salvo é ser vivificado, é ser ressuscitado da morte de transgressões e pecados. O segundo aspecto da experiência de salvação é a renovação do Espírito Santo (5). O Espírito Santo, na expressão dos antigos credos da igreja, é "o Senhor e Doador da vida". Isto envolve a totalidade da de vida em todas as suas manifestações. Mas em certo sentido, é o pecador perdoado e renovado que foi vivificado pelo Espírito Santo. Esta vida é obra exclusiva do Espírito — em seu começo, crescimento e aumento, e plenitude.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 2.1-10

1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados,

- A velha vida de pecado (2.1-3). Paulo distingue pelo menos cinco características da vida que outrora seus leitores levavam longe de Deus. A primeira, era uma vida de morte espiritual; eles estavam mortos em ofensas e pecados (l). A morte espiritual é "a morte de pecado", que é o estado de separação de Deus ocasionado por ofensas e pecados. Que o digam Adão e Eva (Gn 3.23)! Sem sombra de dúvida, devemos entender que Paulo não está apenas dizendo que o homem sem Deus está "sujeito à morte ou sob sentença de morte; ele está realmente morto, porque está sob o controle de uma natureza pecadora". As palavras análogas ofensa (paraptoma) e pecado (hamartiai) enfatizam a total natureza dessa morte. Ofensa alude "aos desejos da carne, notórios, evidentes e repulsivos", ao passo que pecado designa mais especificamente "os desejos da mente, os pecados de pensamento e ideias, de propósito e inclinação".

2 em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência;

- A segunda característica dos pecadores é que eles andam segundo o curso deste mundo (2). A palavra grega para curso é aion, que significa literalmente "era". No sentido em que é empregada aqui, a palavra não carrega um sentido cronológico, porém, mais propriamente, "o caráter espiritual dos tempos". Este povo andava (conduzia a vida) em conformidade com os pensamentos e interesses deste presente mundo mau e transitório (cf. Rm 12.2; 1 Co 7.31; G11.4). Um fragmento palestino-siríaco do século VI traz a palavra kanona, que pode ser traduzida por "regras ou cânones de operação". Os homens espiritualmente mortos abandonam as normas e caminhos de Deus pelas normas e caminhos deste mundo. Terceira, estas pessoas andavam segundo o príncipe das potestades do ar (2). Este mundo tem um deus, o diabo. Em 2 Coríntios 4.4, Paulo menciona "o deus deste século"; em contrapartida, em 1 Timóteo 1.17, ele louva "ao Rei dos séculos". O diabo exerce autoridade no reino do ar. De acordo com Bruce, isto quer dizer que "ele é o líder das 'hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais', que nos informa Efésios 6.12". Os leitores de Paulo se curvavam antigamente ao deus transitório deste mundo e, assim, suas recompensas eram tão temporárias quanto o seu deus. Mas Cristo os libertou do diabo e suas legiões. O termo espírito refere-se aos poderes do mal, e indica a disposição interior de desobediência que fica ativa no coração dos homens quando estão sujeitos ao Maligno. Como observa Foulkes, os homens são "energizados" por Deus (20) ou pelas forças do mal; se for pelo mal, eles são corretamente "chamados filhos da desobediência".

3 entre os quais todos nós também, antes, andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.

- Quarta, eles, e Paulo também, viviam nos desejos da nossa carne (3). Neste momento, Paulo é constrangido a admitir que ele, embora um judeu, estava entre os "filhos da desobediência" antes de encontrar-se com Jesus. Nos desejos da nossa carne define "o domínio ou elemento no qual suas vidas foram gastas". A vida era mantida dentro dos limites dos apetites e impulsos próprios da natureza humana caída ou dela provinha. Estes efésios se entregavam aos desejos (epithumia, "desejos ardentes") da carne (.sarx, "natureza humana sob dominação do pecado"). Eles estavam fazendo ("satisfazendo", BJ, NVI) a vontade (thelema, "vontades", BJ, NVI) da carne e dos pensamentos. Este texto expõe duas fontes do mal: 1) A natureza caída do homem em geral, e 2) "o laboratório dos pensamentos, impressões, imaginações, volições pervertidas do homem em particular". Quinta característica, estas pessoas sem Deus eram por natureza filhos da ira (3). No estado pré-cristão, sem a ajuda do Espírito de Deus, os leitores, e Paulo também, estavam por natureza (congenitamente) entregues ao pecado. Uma lei do pecado os controlava e, assim, caíam sob a ira de Deus. A expressão filhos da ira não quer dizer "por nascermos bebês". O fato de todo homem da raça adâmica nascer pecador está reconhecido na expressão por natureza. Filhos da ira, aqui, significa simplesmente "objetos da ira". Como declara Purkiser enfaticamente, a ira de Deus "não é uma reação da sensibilidade e vontade divina, as quais podem ser mudadas ou alteradas. E o antagonismo infalível e incessante de Deus ao pecado, que permanecerá enquanto Deus for Deus". b) A nova vida em Cristo (2.4-10). Para Paulo, a situação difícil do gênero humano nunca é desesperadora. No plano de fundo tenebroso da morte espiritual, o apóstolo esboça uma caracterização fascinante da nova vida em Cristo. Há três características distintas desta nova vida.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

- Primeira, é uma vida iniciada em Deus (4,5). Em Cristo, Deus historicamente entrou com ímpeto na trágica situação da humanidade, e hoje ele entra com ímpeto no estado pecador de cada ser humano arrependido para dar-lhe salvação. Tal é a força da forte conjunção que Paulo usou: Mas Deus (4). Ele sempre faz a diferença. Mesmo quando ainda estávamos mortos em nossas ofensas,

seu amor estava agindo a nosso favor (cf. Rm 5.6,8). Misericórdia é a inclinação de Deus em direção aos pecadores, porém, amor é Sua motivação em tudo o que faz por eles.

5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

- Misericórdia é abundante (inesgotável), porém amor é imenso (indescritível e magnânimo). E "por causa" e não "através" deste grande amor que Deus nos escolheu e nos vivificou juntamente, "nos deu vida juntamente" (5). A palavra juntamente não aparece isolada no texto, mas está expressa pelo acréscimo do prefixo grego syn ao verbo vivificou. Paulo, indubitavelmente, utilizou este verbo composto para enfatizar que a salvação é o resultado da união com Cristo (cf. Rm 6.6,8; Cl 2.12; 2 Tm 2.11). A ressurreição de Cristo não é só a garantia da regeneração espiritual; é também o meio da regeneração. Homens mortos são ressuscitados e, com o Cristo ressurreto, renascidos pelo amor de Deus (cf. Rm 6.11). Para inteirar-se da análise deste resumo espontâneo que Paulo faz sobre o evangelho: Pela graça sois salvos.

6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

- Segunda, a nova vida em Cristo é vida de ressurreição (6,7). Como cristãos, quer judeus quer gentios, tomamos parte na ressurreição de Cristo e na sua exaltação. Deus nos ressuscitou juntamente (synegeiro) com ele, e nos fez assentar juntamente (synkathizo). Estes verbos estão no tempo aoristo e expressam ação pontual e completa. Como diz Bruce: "Considera-se que os crentes já estão lá assentados com Cristo, pelo ato e no propósito de Deus. Vivemos temporariamente na terra enquanto estamos neste corpo; mas 'em Cristo' estamos assentados com Ele onde Ele está". Este é o significado de nos lugares celestiais (ver comentários em 1.3). O cristão, tendo sido erguido "do mais profundo inferno para o próprio céu" (Calvino), tem a vida e a cidadania no céu (cf. Fp 3.20).

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

- O propósito desta vida ressuscitada e exaltada do novo homem é mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus (7). "No futuro ilimitado, à medida que as eras se sucedem", os homens espiritualmente ressuscitados exibirão a graça de Deus. Note a repetição do tema do louvor citado em 1.6,12,14.

8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.

- Terceira característica: obtemos a nova vida em Cristo (8-10). Fazendo uma ampliação no parêntese do versículo 5, Paulo apresenta "um dos grandes resumos evangélicos do Novo Testamento": Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus (8). A segunda parte deste versículo é paralela à primeira. Nossa salvação da escravidão ao pecado, brotando da graça de Deus e apropriada pela fé, é o dom de Deus (cf. 1.7). Não obtemos por boas obras (a essência da religião legalista) o direito à libertação do pecado e da morte. Jamais! Graça significa que tudo começa e termina com Deus. A salvação é, então, um presente de nosso Criador.

9 Não vem das obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

-. O versículo 10 enfatiza este fato: Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus. Simpson comenta: "Nós causamos nossa própria ruína, mas nele reside nosso socorro. O Criador restaura com as próprias mãos sua obra-prima arruinada, e não 'reparte o louvor da graça'". Enquanto a graça é a origem ou fonte de nossa salvação, a fé é o seu meio ou instrumento. O pronome demonstrativo isso, no versículo 8, não é alusão à fé como dom de Deus. Como Wesley e outros sugerem, a referência é "à frase precedente: 'Sois salvos, por meio da fé' ". É a própria salvação que é o dom de Deus. A fé não faz reivindicações, para que não seja dito que foi por "mérito" ou "obra". Se tal prevalecesse, o homem que crê teria o direito de gabar-se ou gloriar-se em si mesmo (cf. Rm 4.2). Fé é a resposta livre e obediente do homem às propostas divinas de salvação. Mas, quando ela opera e o pecador possui a alegria da nova vida, sai a declaração espontânea: "E tudo de Deus!" Paulo recomenda-nos, entretanto, que obras têm lugar na salvação de Deus. Quando a graça opera através da fé, um novo homem é criado para boas obras (10), como Deus planejou no princípio. As boas obras, que estão de acordo com os elementos da lei de Deus, que estão retidos em Cristo, seguem a experiência da fé. E, para o homem de fé, estas boas obras não são obras humanas, mas obras de Deus inspiradas pela atuação do Espírito na vida do homem de fé. Por conseguinte, a nova vida em Cristo é uma manifestação do poder grandioso de Deus!

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A salvação não é obra humana.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **A salvação não é obra humana.** Subsídio em vídeo publicado no *site*

http://www.adlondrina.com.br

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A salvação não é obra humana.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.br

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência.** Rio de Janeiro: CPAD, 2025.

- SOARES, Esequias. **Lições Bíblicas: Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.